

À Biblioteca Pública de
Braga

6
OUTUBRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

No próximo dia 14, domingo, realizar-se-ão, Os danos causados ao nesta Vila, dois acontecimentos do maior relevo para o Concelho

O próximo domingo, dia 14, vai ficar assinalado na vida político-humanitária do Concelho como data de recordar e como expressão de quanto vale e é capaz este povo de estuante bairrismo de entre Homem e Cávado.

Por um lado a Associação dos Bombeiros Voluntários, instituição que ao Concelho tem prestado os mais relevantes serviços, vai inaugurar dois veículos destinados à sua acção sempre esforçada e sempre altamente benemerente. Um pronto-socorro e uma ambulância enriquecerão o seu já valioso património. O primeiro é munido de tudo quanto de mais moderno existe no sector, incluindo um tanque transportado para acção imediata e o seu custo ronda as tres centenas de contos.

O segundo é um veículo de bons recursos cujos serviços já foram experimentados.

Por outro lado, isto é, em acto distinto e separado mas que é igualmente um acto dentro do concelho e para o

concelho, a A.N.P. faz realizar o seu primeiro plenário concelhio que terá presente as mais representativas individualidades do Distrito e representará, certa-

mento que marcarão, iniludivelmente, uma época.

Ao primeiro plenário da A.N.P. presidirá o sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, presidente da Co-

Programa do 1.º Plenário da A. N. P.

Os trabalhos funcionarão na Escola Preparatória, divididos em duas Secções que se dedicarão a Economia e Política Administrativa.

Na primeira Secção será tratada a tese: Amares: sua política económica. Na 2.ª Secção serão tratadas as teses: gestão municipal e instituições concelhias.

Os trabalhos iniciam-se às 10 horas e findas as teses seguir-se-á o debate.

No final dos trabalhos do plenário serão apresentados os candidatos a deputados numa breve sessão eleitoral.

Seguir-se-á um almoço de confraternização que se encerrará com cumprimentos ao sr. Governador Civil que, entretanto chegará para presidir ao festivos actos dos nossos bombeiros.

mente, uma manifestação de grande nível.

Em separado damos os programas deste aconteci-

missão Distrital e terá a presença dos mais destacados elementos da mesma Comissão, de vários presidentes da Câmara e dos candidatos a deputados pelo Circulo de Braga.

À inauguração dos veículos da Associação dos Bombeiros Voluntários preside o sr. Governador Civil de Braga, Dr. Manuel Ascensão Azevedo a assistirá, além do sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, deputados, presidentes da Câmara, etc.

Será madrinha dos veículos a batizar a Excelentíssima Senhora Dona Wanda de de Castro e Sousa estremosa esposa do sr. Albano Marques de Paiva Soares de Azevedo de Castro e Sousa, senhores da Quinta de Bouças, onde será ofertado aos convidados um requintado beberete.

Programa dos festejos na Associação dos Bombeiros

Às 16 horas no Largo fronteiro ao Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários será recebido o sr. Governador Civil de Braga a quem serão prestados cumprimentos.

Proceder-se á ao batismo dos veículos e a uma breve sessão solene alusiva ao acto, finda a qual a Senhora D. Wanda de Castro e Sousa regará, como é da praxe, as viaturas.

As corporações presentes desfilarão, no final, em frente da tribuna guiadas pelas suas fanfarras.

Os festejos serão encerrados por um requintado beberete oferecido pela Família Castro e Sousa no seu Solar das Bouças.

N. da R. — O nosso amigo sr. Almeno da Cruz, vieirense muito ilustre, veio à nossa Vila associar-se à homenagem justamente prestada ao sr. Arnaldo Tomé; e, olhando o Monte da Santinha, mirante do Largo de D. Gualdim Pais, reflectiu nos danos que o mesmo tem sofrido. Ferido na sua sensibilidade de bom gosto escreveu a carta que vamos transcrever.

Não há ninguém, com gosto, que lhe não dê razão. Mas é também preciso que

Posse do novo Notário de Amares

Na passada segunda feira, na Secretaria do Tribunal Judicial de Amares, tomou posse do cargo de Notário desta comarca a sra. dra. D. Helena dos Santos Mota e Silva que exercia iguais funções na comarca de Vieira do Minho.

Foi lhe conferida posse pelo Juiz de Direito sr. dr. Jaime Meneres e saudada pelo empossante e pelo sr. Presidente da Camara que em termos de muito apreço se referiram aos elevados dotes que adornam a empos-

«Continua na 4.ª página»

se lhe diga que só não tem havido a necessária publicidade por razões de ordem interna que só cá dentro se conhecem. É o caso dos interesses particulares que prevalecerem sobre tudo o mais. E esses, se se virem atacados, alegam tudo, até misturam logo as boas causas com as de lana caprina. Daí o silêncio.

Não há muito o autor destas linhas estava no largo de Amares com o saudoso Governador Civil, Comendador Santos da Cunha e com o sr. Director-Geral de Urbanização. Por inspiração sua, só por sua inspiração, o sr. Governador chamou a atenção do sr. Director Geral para o barbarismo e pediu providências. Este deu logo ordens para se tomarem as providências necessárias. Es-

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Depois venham dizer que eu sou assim, que sou asado...

Acabo de ler nos jornais que o Sindicato dos Seguros apresentou a sua revisão do contrato colectivo de trabalho, não só para obtenção de regalias que ainda faltam conseguir como e muito especialmente para a rectificação de retribuições mínimas.

Tal proposta, que os dois sindicatos de Lisboa e Porto apresentam, resultou dum acordo entre aquelas instituições e prevê uma alteração nos vencimentos que vai de oitenta e cem por cento!

Confesso que me sinto num país onde a compra e venda continua, mesmo nas correspondantes partes moralizadoras. Não se prevê, neste caso, contrato de compra e venda. Só o fabrico se entrega ao mercado para venda. Mas os sindicatos de Seguros entendem que devem pôr em almoeda o seu trabalho, tal como um pro-



Dr. Manuel Ascensão Azevedo, Governador Civil do Distrito, que estará entre nós no próximo dia 14

Cont. na 4.ª página

FUTEBOL CLUBE DE AMARES OS INIMIGOS DO FUTEBOL

CONTAS DE GERENCIA DE 1972/73

RECEITA		DESPESA	
Subsídios de particulares	38 900\$00	Luvas a jogadores	12 000\$00
Subsídio da Câmara Municipal	7 500\$00	Prémios e vencimentos	24 408\$50
Subsídio da A. F. de Braga	7 112\$00	Tratamentos e medicamentos	1 850\$00
Cotização de Associados	5 410\$00	Vencimentos ao treinador	8.000\$00
Bilheteira	27 179\$00	Encargos com arbitragem	4 500\$00
Exploração na sede	2 581\$50	Impostos e licenças	1 826\$00
Aluguer do campo	570\$00	Encargos com o policiamento	4 938\$40
Outras receitas	969\$70	Deslocações	2 115\$50
		Aquisição de material	6 838\$70
		Inscrições e C. de Medicina	777\$00
		Expediente e impressos	1 006\$70
		Encargos com a sede	2 441\$50
		Alimentação (lanches e almoços)	4 703\$50
		Roupeira e marcador do campo	2 280\$00
		Outros encargos	12 198\$30
		Saldo para a época de 1973/74	382\$10
Total	90 222\$20	Total	90 222\$20

Há uma cidade, cujo nome para o caso não interessa, onde se realiza periodicamente um grande desafio de futebol. Um dia, depois de anunciadas as equipas que deviam participar no desafio, os jogadores de uma das turmas desataram a fazer uma grande bulha na cidade: — Nós não queremos ir ao desafio. Não nos importa para nada o futebol. Queremos só dar pontapés nos jogadores da outra equipa, chamar-lhes nomes, fazer escândalo!

Para quê? — perguntaram-lhes.

Para desacreditar os jogadores, desacreditar a equipa e desacreditar o clube. Mais ainda: para desacreditar a cidade!

Mas isso não é futebol — diziam-lhes as pessoas sensatas. — Vocês inscreveram-se para entrar num jogo, para disputar um combate desportivo. Conheçam as regras... Todos os jogos tem as suas regras. Como aliás tudo na vida está sujeito às leis, porque se não fosse assim não haveria ordem e onde não há ordem a vida é impossível.

Ora, se vocês aceitaram participar no jogo, aceitaram implicitamente as suas leis. Se procuram agora fugir ao cumprimento destas e aproveitar o ensejo — porque o desafio interessa a toda a cidade — para fazer apenas escândalo e desordem, atraioam o vosso compromisso, faltam à vossa palavra, renegam as leis gerais do futebol e encaminham-se para um campo que já não é o da competição desportiva, mas o da agitação na cidade.

— Admita-se que é isso mesmo o que nós queremos!...

Então o caso é outro. Já não se trata de uma partida de futebol, mas de um facto à margem do desporto e das suas leis... E nessas condições...

— Nessas condições, quê?

* * *

Isto foi uma história que me contaram a propósito já não sei de quê.

Talvez entre os leitores haja alguém que saiba. Talvez...

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

de mimos e de carícias! Não perde nada, minha amiga, visto que os seus não lhe querem como nós!

— Pelo contrário. Ninguém lhe quer mais do que eu!

— Eu ainda lhe quero mais.

— Ah! isso é que não. Por muito que lhe queiras, não lhe queres mais do que o «Pardalito»!

— Veremos.

— Pobrezinho!... Mal sabes tu que tua mãe te abandonou...

Nem o saberás nunca!

— E agora, Carmencita, vamos a tua casa. Veremos se conseguimos decifrar se a tal carta é falsa ou verdadeira. Vamos lá os dois, ou antes, os três.

— Perdão... Iremos os quatro, porque o cão não nos deixará.

— Depois iremos os quatro a casa do noivo da tua irmã dizer-lhe a verdade:

— Sim, meu «Pardal», vamos!

— Se ele não tem fé no amor de tua irmã, tem-la tu!

— E tu, «Pardalito»?

— Também. Acredito no que me dizes, como no Evangelho!

Sentes-te menos cansada?

— Tenho tempo para descansar. Vamos lá vamos!

E aqueles dois bons corações, que se haviam tornado pais de uma criança abandonada, seguidos por um nobre animal, encaminharam-se para a casa de Dolores, ignorando em absoluto o drama que se tinha dado na noite anterior, e que atirara com o pobre Mário para as grades de uma prisão.

SEM LAR

Tinham dado uma grande caminhada e achavam-se um tanto fatigados.

— Somos uns parvos! — exclamou o «Pardal».

— Porquê?

— Porque nos cansámos sem necessidade. Não me lembrei de que tenho aqui dinheiro: um duro que meu deus aquele senhor tei-

moso e bêbado a quem me fartei de engraxar os sapatos! Podemos meternos num eléctrico.

— Não pode ser.

— Porquê?

— Por causa do cão.

— Tens razão.

O «Fiel» não os largava. Ora mais atrás, ora mais adiante, acompanhava-os sempre de cauda alçada, dando mostras de contentamento.

— E ainda é longe daqui a tua casa! — observou o «Pardal».

— Não temos pressa. Já é tarde para eu ir trabalhar, e — palavra de honra — tenho vergonha de entrar no «atelier»:

— Nem penses nisso. Essa má mulher já deve ter telefonado para que te ponham na rua. Se vais, passarás pelo vexame de seres despedida.

— Isso por um lado. Pelo outro, hei-de separar-me do menino?

— Claro que não. É sentes-te muito cansada?

— Alguma coisa, mas isso é o menos. Lá chegaremos:

— Dá cá o menino, que te faz peso!

— Deixa-o... Está ainda a dormir.

Foram andando, andando. Daí a um quarto de hora, estavam mortos de cansaço, apesar das suas boas pernas. O próprio «Fiel» ia com a língua de fora. E a casa ainda era distante.

— Sabes o que é melhor, Carmencita?

— Dize.

— Entrarmos numa leitaria. Não sentes «traça»?

— O que é isso?

— É «laberca»... É fome, rapariga! — explicou o rapaz, a rir.

— Estamos de acordo. Vamos lá à leitaria.

E entraram na primeira que encontraram. Sentaram-se a uma mesa e o «Pardal» mandou vir um copo de leite para cada um, e um bolo para Carmencita.

— E tu, não comes disto?

— Não gosto.

O rapaz o que queria era gastar o menos dinheiro possível, receando ter que comprar comida, se houvesse necessidade de a comprar.

Quando tomavam o leite, entraram no estabelecimento umas mulheres que se puseram a falar com a dona da casa. A conversa era acerca do crime da noite anterior, que muito tinha interessado a opinião pública.

— O caso está bem claro! — dizia uma mulher já de idade e de

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Leis, Decretos e Portarias

É toda essa música usada em todos os países para regular os direitos humanos.

É uma orquestra regida por mestres que a podem alterar em qualquer altura que entendam que as notas estão desactualizadas ou fora de moda. Não podemos por isso fazer confiança demasiada em qualquer coisa que dependa da vontade ou do pensamento do homem. As leis, sendo indispensáveis, são também instrumentos que podem arrastar para a desgraça quem deles fez uso contando com a facilidade e com o seu apoio como máquina geradora do movimento financeiro. Aconteceu agora com a nova lei do loteamento uma alteração perigosa para quem tinha propriedades compradas para vender a retalho.

Os artigos da matriz não podem ser desmembrados. A nova lei não deu tempo para resolver os problemas em curso. Tudo parou e todos pasmaram porque não pensava-mos em tão violenta medida tomada por quem vê como nós os efeitos progressivos da liberdade extinta.

Que motivos seriam aqueles que levaram a tão grave medida?

O país merecia uma explicação.

Código Civil

Outra coisa que devia ter desagradado aos homens e mulheres casadas de Portugal, foi a reforma do Código Civil que se esqueceu de conceder aos já nupciados as grandes e louváveis vantagens que agora tem os nubentes desde que entrou em vigor essa simpática reforma da separação absoluta de bens.

Como as leis sofrem alterações periódicas, com o aconteceu com o loteamento, porque é que a do Código Civil se mantém contravontade de tanta gente que perdeu a independência com a comunhão.

Vindimas

Enquanto as adegas cooperativas não se responsabilizarem pela qualidade do vinho verde não teremos na Região muito daquilo que é preciso para honrar a propaganda feita no estrangeiro de um produto «sui-generis» no mundo vinícola.

Estão marcadas vindimas para o mês de Setembro e talvez falte a essas uvas qualquer coisa que era preciso

para produzirem bom vinho. O apelo ao Presidente da C. de Viticultura, deve ser feito também.

Novo Notário

O M.^{mo} Juís da comarca conferiu a posse do cargo de notário à Senhora D. Maria Helena dos Santos Mota. A empossada que é oriunda de uma distinta família da freguesia de Goães, vem dar satisfação completa aos desejos de todos os Amarenses por verem uma filha de Amares a ocupar um destacado lugar público de grande responsabilidade.

A posse foi muito concorrida e, de Vieira do Minho, onde exercia idênticas funções, vieram assistir as mais destacadas individualidades desse concelho aonde ela conquistou a estima e o respeito devidos pelo seu apuro, isenção e dignidade. Felicitamos por isso o querido amigo, seu pai, Sr. Augusto dos Santos Mota, por ver na sua filha o espelho das suas virtudes e o resultado do sacrifício de ambos no calvário escolar.

Bombeiros Voluntários

No dia 14 há uma festa de inauguração do novo pronto socorro. O seu elevado custo exige o auxílio de todos os Amarenses que não podem fugir a essa obrigação por se tratar da sua própria defesa.

Das freguesias já percorridas receberam provas de grande carinho do povo que terá sempre e a qualquer hora homens e material para combater um dos maiores e perigosos inimigos das vidas humanas. A oferta gratuita de uma ambulância pela Instituição Gulbeikian é um desafio à nossa capacidade de altruísmo já demonstrado em coisas de menos necessidade.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo

Amares

ANEDOTA

Um sujeito de má vida, fazendo o testamento, começou dizendo: — Deixo a minha alma a Deus.

—Duvido muito que Ele lhe aceite o legado, exclamou o escrivão.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 6, passa mais um aniversário natalício a sra. D. Elisa Severina Martins Dias.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício a sra. Maria Fernandes de Oliveira e Silva.

Amanhã a sra. D. Olímpia Rebelo Macedo.

No dia 8 a sra. Maria João Calheiros Marques e o snr. António José Machado.

No dia 9 a sra. D. Julita Mendes Tomé e a sra. Maria Izabel Dias.

No dia 10 o snr. José da Conceição M. Vitoriano, a menina Teresa Arantes Menezes, o menino Atílio José da Silva Pereira e o jovem Rui Augusto Machado da Costa, ausente na América do Norte.

No dia 11 a menina Maria Teresa Araújo Leite.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

MANUEL PEREIRA LOPES

Na próxima segunda-feira, dia 8, passa o aniversário do sr. Manuel Pereira Lopes, sócio da Firma Eusébio & Filhos de Carrazedo.

A «Tribuna», de quem o sr. Lopes é assíduo leitor e assinante, endereça-lhe um abraço de felicitações, um dia muito feliz junto dos seus e preces ao Criador que o conserve por muitos e prósperos anos.

Dois Mortos na queda de um (Taxi Aéreo) em Angola

Despenhou-se no mar, ao Sul da ilha de Luanda, um pequeno «taxi-aéreo» que pouco antes levantara vôo, rumo a Santo António do Zaire, no extremo Norte de Angola.

No desastre morreram os dois ocupantes do aparelho: o piloto Carlos Oliveira Diogo, de 47 anos, natural de Caminha, no Minho, e o passageiro Marcelino Fernandes Camacho, de 44, natural do Funchal, enfermeiro da Polícia de Segurança Pública, que se dirigia a Santo António do Zaire para prestar assistência a um doente.

5 DE OUTUBRO

Aos monárquicos a data de 5 de Outubro foi um corte à calamidade selectiva da sociedade Portuguesa. Para a burguesa foi o princípio da sua igualdade. Mas os monárquicos vão deixar de ter o devido respeito pela Nação pelo muito que lhe foi possível fazer.

Deu-se o choque da mudança de clima político para o qual o povo não estava preparado e vai daí o abuso das liberdades que puzeram termo não à república, mas à demagogia. A moderação da política actual pode acomodar uns e outros sem reacções.

Todos os portugueses tem a porta aberta para colaborar e a República para respeitar. Monárquicas e Republicanos são hoje uma família sem Brazões que não seguiu aqueles que se conquistam por méritos próprios.

C.

O Trabalho

O trabalho é custoso
E por vezes bem penoso
Mas devemos compreender
Que só a trabalhar
Podemos angariar
O sustento p'ra viver.

Escolher uma profissão
Devia ser preocupação
De todo o ser civilizado
Pois se não trabalharmos
Além de nada ganharmos
A vida perde por certo
Todo o seu significado.

E agora aos estudantes
Que nas férias grandes
Vivem de café sem esquina
Dou a minha teoria
Trabalhem que lhes faz bem
O trabalho é a nossa sina
Que eu também sou estudante
E trabalho noite e dia.

O trabalho é acção
Que para qualquer nação
É precioso manã
Pois é mais do que sabido
Que só com o esforço colectivo
Um País progredirá.

Carlos Joaquim da Costa Coelho

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Os danos causados ao Monte da Santinha

clareceu das vias que iam ser seguidas.

Porém, os tais interesses particulares subsistiram e o mal alongou-se.

É o fim do maior valor local. Hoje é já um caso irremediável. Dá bem ideia que é um sinal do tempo. É pela valorização da terra que deviam começar, para depois exigir, impôr direitos. Que só se impõem quando os há.

Eis o teor da carta do sr. Almeno da Cruz:

«Ex.mo Sr. Director.

«Permita-me V. Ex.a que nestas duas linhas da carta aberta que tenho a honra de lhe enviar, eu venha apontar um terrível reparo que descobri, de uma barbaridade impressionante—mesmo impressionante—(palavra de honra!)... e que é de pasmar, pois, dia a dia, procedeu-se, - sem compaixão, - ao descascar do morro granítico, tão belo e altaneiro àquelas lindas terras do Vale do Cávado, que só o «estranheiro» sabe e quer aqui admirar.

Tanto para o Turista, como para o visitante ou mesmo Romeiro da Senhora da Paz,—tão procurada em momentos de aflicção por filhos seus,—mesmo de outras terras longínquas, que ali vão em romagem de fé, isto deve ter dado que falar!

Nunca fui àquele local, nem tão pouco me abeirarei daquelas «cavernas lunares» que só os astronautas saberão apreciar a seu belo prazer.

A minha vista ficou impressionadíssima, de verdade, por ficar horrorizada por tão hediondo crime! que, como digo, vai destruir aquele local que até ali era aprazível e encantador e se vai transformando num abismo de mau gosto e de consentimento inexplicável! A culpa não sei de quem é, nem tão pouco eu tenho que ver com isso, mas a minha admiração e o encanto do Belo que a Natureza nos soube dar, a isso, sim, tenho de «resmungar e criticar» deste simples modo, pelo crime que dia a dia se vai praticando ali. Não apareceu, ninguém, em Amares, (ou mesmo qualquer Sr. ligado às Belezas que os Monumentos Nacionais aproveitam e sabem escolher) pois esse local estava em primeiro plano, no concelho de Amares!

Vai assim acabar o ponto culminante da Bela Panorâmica que dali se descobria e que agora traz horror e desânimo.

Não apareceu ninguém, em Amares, que fôsse capaz de obstar à exploração daquele Monumento (e não pedreira— notar bem!) e mandasse irradiar o vandalismo que por ali se vai acentuando, pouco a pouco?

Quere-me parecer que daqui a pouco tempo, ainda se há-de transferir a Capelinha,—toda ela cheia de encantos— ou então, montar escada de Bombeiro para se poder ir até lá— não haja a menor dúvida!

Aquilo é um verdadeiro acto de mutilação do que é notável pelo seu valor artístico ou tradicional—(Vandalismo).

Em paralelismo deste acto selvagem, seria o mesmo que consentir na destruição do Morro do Castelo de Lanhoso, no Pilar,— Póvoa de Lanhoso— ou noutro local escolhido para deliciar o es-

pírito e a alma de quem a tem.

O caso é análogo.

Não digo mais que até quase que choro, e, agora, já é muito tarde.

Há, de verdade, o futuro para os astronautas, naquele local, descobrindo as migalhas do quartzo, feldspato e mica, que são os restos daquele lindo Morro Granítico que nunca mais são capazes de reconstituir! Que tristeza Santo Deus! A Exma Câmara teria cruzado os braços e deixaria correr os marfins? Custa-me a crer! Não teria aparecido Ninguém que tivesse alertado tão hórrido crime? Parece incrível! De verdade, parece, mas sucedeu! e é de pasmar!...

Desculpem os Amarenses, mas entendo que por aí pouca visão chegou a haver! Desgostou-me e impressionou-me, como digo, esse horror!

Almeno da Cruz

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Régio	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

O José Manuel, de Rendufe, foi reger os «Greenjackets»

Chama-se José Manuel Barros da Mota e é filho do nosso bem-conhecido comerciante de madeiras sr. Francisco Almeida da Mota, natural de Rendufe, deste concelho.

A nota mais interessante do concerto que a fanfara do «3rd Royal Greenjackets» de Inglaterra, por iniciativa do Quartel General da Região Militar do Porto, ofereceu aos bracarenses — magnífico espectáculo cultural — foi o facto do José Manuel estar no meio da assistência com gestos e intuição musical, a dirigir o concerto. O maestro britânico que, por acaso, deu com os olhos no miúdo, não mais o perdeu de vista e, num gesto, verdadeiramente britânico, veio buscá-lo, levou-o para o coreto, pôs-lhe o seu barrete na cabeça e, oferecendo-lhe a batuta, não receu entregar-lhe a regência do concerto. O José Manuel, descontraído, sem medo nem vergonha, regeu a fanfara como se fosse um artista consagrado. Escusado será dizer que o espanto foi geral, e mais ainda quando soube tratar-se de um simples rapazinho que cuidava com atenção e vivia a música apaixonadamente. Palmas calorosas aplaudiram a actuação do José Manuel, que foi também abraçado pelo maestro inglês, seu grande admirador. Oxalá que a intuição e o gosto artístico do miúdo sejam encaminhados de forma a ajudar (quem sabe?) um autêntico talento.

Condições de Assinatura

Continente
Ano 50\$00

Ilhas
Ano — ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco — ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro
Ano — ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco — ano 60\$00
Semestre 30\$00
Ano — ano 160\$00

e Províncias Ultramarinas
Semestre 90\$00
Barco — ano 60\$00

5.ª COLUNA

duto de manufactura, onde o mercador pode discutir o preço. É que, ou estamos todos no supermercado do trabalho, onde se compra com mais ou menos vantagem e se discute o preço da mercadoria, ou então estamos todos a brincar aos vencimentos. Já se sabe não ser possível obter-se um aumento de cem por cento nos ordenados, a não ser que a inflação se processasse no dobro do que está. E então verifica-se que o argumento destes sindicatos é a proposta para aparecer nova contra-proposta e depois outra, ficando o empregado à espera de todas estas diligências durante mais um ano ou cerca disso.

Como se sabe, em qualquer mercado a oferta e a procura e, naturalmente, a transacção em condições de maior ou menor lucro. Ora, o que o trabalhador apresenta é a sua Actividade.

E esse não se põe de venda mas apenas como trabalho pessoal. Portanto, as pessoas não vendem o trabalho, ao qual comunicam apenas a sua força e sua nobreza. Daqui poder e ser de deduzir que a actividade humana, na vida comunitária, não se vende, entende-se ofertada livremente e, por isso, não se compra remunerada-se.

Pois, na sua nobreza intrínseca, o contrato de trabalho não é mais que um compromisso mútuo, pelo qual o trabalhador se obriga a outrem por remuneração, independentemente da venda do produto que fabrica.

Não entendo como é possível estar a discutir compra e venda de ordenados, seja este o caso do Sindicato de Seguros que pede 100 por cento de aumento para acabar por concordar, certamente com alguns vinte por cento... E a ser assim é cardiaco semelhante perspectiva, não acha, Leitor?

EME ABRIL

Pose do novo Notário de Amares

sada. Esta agradeceu aos oradores antecedentes e à numerosa assistência presente.

De entre o elevado e qualificado número de presentes anotamos os srs. Delegado do Procurador da República, Conservador do Registo Predial, vice-presidente da Câmara e presidente da A.N.P., presidente da Câmara de Terras de Bouro, e o marido da empossada sr. dr. Lourenço da Silva, Conservador em Vieira do Minho.

No final a empossada recebeu as felicitações de todos os presentes.